

COVID – 19 E A EDUCAÇÃO ESPECIAL: DESAFIOS E RESILIÊNCIA QUE IMPACTARAM NA APRENDIZAGEM

COVID – 19 AND SPECIAL EDUCATION: CHALLENGES AND RESILIENCE THAT IMPACTED ON LEARNING

COVID – 19 Y EDUCACIÓN ESPECIAL: DESAFÍOS Y RESILIENCIA QUE IMPACTARON EN EL APRENDIZAJE

Grace Kelly Schemes Oliveira¹
Ivonete Bueno de Camargo Klein²
Maria Pricila Miranda dos Santos³

RESUMO: Este artigo traz reflexões provenientes de um estudo qualitativo que objetivou a análise e ponderações frente aos processos educacionais vivenciados no ano de 2020 em decorrência da pandemia COVID-19. O objeto em tela, consiste em uma pesquisa semiestruturada, com a participação de duas educadoras e um aluno, oriundos da Educação Especial. A pesquisa trouxe à tona, os desafios que a educação enfrentou. A ausência de equipamentos, internet e o despreparo dos educadores não foram motivos de acomodação, porém de reinvenção e adaptação de suas práticas para o contexto que a pandemia trouxe na vida das pessoas. O estudo também apresenta, como as tecnologias assistivas estiveram evidentes e foram essências no processo de ensino e aprendizagem destes educandos.

Palavras-chave: Educação Especial. Pandemia. Tecnologia.

ABSTRACT: This article brings reflections qualitative study from a that aimed to analyze and reflect on the educational processes experienced in 2020 as a result of the COVID-19 pandemic. The object on screen consists of a semi-structured research with two educators and a student from Special Education. The research brought to light the challenges that education faced. That the absence of equipment, internet and the unpreparedness of educators was not a reason for accommodation, but for reinventing and adapting their practices to this context that the pandemic brought to people's lives. The study also presents how assistive technologies were evident and essential in the teaching and learning process of these students.

Keywords: Special Education. Pandemic. Technology.

RESUMEN: Este artículo trae reflexiones de un estudio cualitativo que tuvo como objetivo analizar y considerar los procesos educativos vividos en 2020 a raíz de la pandemia de COVID-19. El objeto en cuestión consiste en una investigación semiestructurada, con la participación de dos educadores y un estudiante, provenientes de Educación Especial. La investigación sacó a la luz los desafíos que enfrenta la educación. La ausencia de equipos, de internet y la falta de preparación de los educadores no fueron motivos de acomodación, sino de reinvención y adaptación de sus prácticas al contexto que la pandemia trajo a la vida de las personas. El estudio también presenta cómo las tecnologías de asistencia fueron evidentes y esenciales en el proceso de enseñanza y aprendizaje de estos estudiantes.

Palabras clave: Educación Especial. Pandemia. Tecnología.

¹Mestranda em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University.

²Mestranda em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University.

³Orientadora, Doutora em Geografia pela UFPE. Docente do Mestrado em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University.

INTRODUÇÃO

O cenário ocasionado pelo COVID-19 em março de 2020 trouxe uma mudança no estilo de vida. O isolamento, o confinamento e restrições eram palavras de ordem para uma população que não tinha dimensão do que vivenciariamos nos próximos meses. Corroborando com esta realidade, os órgãos governamentais exigiram o isolamento como forma de diminuição do contágio, o processo de confinamento e distanciamento sofrido por toda a população foi desafiador. Aristóteles cita: “o homem em sua natureza é social e para se sentir pleno e feliz precisa de outras pessoas”, entretanto, a ordem de permanecer em isolamento era necessária.

No Estado de Santa Catarina não foi diferente. Com a publicação no Diário Oficial do Estado com o Decreto Nº 509 de 17/03/2020, o estado adota de forma progressiva, medidas de prevenção e combate ao contágio pelo coronavírus (Santa Catarina, 2020). Desta forma, a incorporação do ensino remoto no estado de Santa Catarina foi uma determinação legal de acordo com a Resolução Conselho Educação do Estado n. 232/2013, o qual fixava normas para o funcionamento da Educação a Distância no Sistema Estadual de Ensino de Santa Catarina (CEE, 2020).

Esta situação peculiar exigiu de todos os envolvidos no processo de distanciamento envolvendo família, escola, repartições públicas e privadas exigindo adaptações a esta nova rotina. A escola fecha, e as crianças e adolescentes precisam estar com os seus familiares. É neste cenário que a educação passa a se reinventar e adaptar métodos e práticas que assegurem o ensino e a aprendizagem.

Assim, o ensino remoto passou a ser o principal meio de comunicação, onde a tecnologia é colocada a um patamar de importância nunca antes visto na história. Neste entendimento Martins (2020) identifica que apesar dos desafios, muitos avanços foram identificados com relação a educação. A autora assim destaca que “discussões acerca do uso das tecnologias digitais no processo de ensino há muito são realizadas, com isso, alguns avanços e melhorias foram incorporadas, mas estudiosos, ainda, apontavam falhas no aprender e ensinar com o uso das tecnologias digitais” (MARTINS, 2020, p.6).

No contexto da Educação Especial não foi diferente, na realidade observou-se que foi demasiadamente desafiador, tendo como base os relatos apresentados nesta pesquisa. Naturalmente esta modalidade de ensino, é historicamente permeada por barreiras intrinsicamente constituídas. Este momento de isolamento ressaltou ainda mais este contexto

e com vista a seguridade do processo educacional, foi necessário o repensar de práticas pedagógicas para estes educandos.

Professores e alunos, estiveram diante de ferramentas tecnológicas, com programas e plataformas que ainda não possuíam total habilidade para sua utilização e mesmo assim, sentiram-se motivados para que a continuidade do ensino na Educação Especial acontecesse de forma remota. Entretanto, esta travessia estava repleta de desafios. O Acesso à internet, infraestrutura inadequada, formação específica para estes educadores, exigiu força de vontade e resiliência para cumprir com muita empatia e criatividade o compromisso com o processo educacional.

O presente artigo propõe apresentar os relatos de dois professores que atuam na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) Sonho Meu, em Guaraciaba, e de uma aluna que está atualmente matriculada no Ensino Médio da Escola Estadual Sara Castelhano Kleinkauf, que, no contraturno frequenta a sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) na APAE Sonho Meu. Essas narrativas pessoais oferecem estratégias, lições de superação e adaptação pedagógica as quais evidenciam que, mesmo diante do isolamento e independente da situação conturbada que se encontravam, o processo de ensino e aprendizagem na Educação Especial aconteceu. Estas contribuições refletem hoje o papel fundamental das tecnologias neste cenário para a inclusão e principalmente no que remete o desenvolvimento dos educandos.

2824

MÉTODOS

Como método, o presente artigo considerou a pesquisa bibliográfica e a análises de documentos pertinentes ao tema, além de uma abordagem qualitativa baseada na escuta ativa aos relatos individuais dos envolvidos. As entrevistas semiestruturadas com uma aluna e duas professoras expressou os desafios do ensino por meio da tecnologia e de forma remota durante a pandemia de COVID – 19. Os encontros com os educadores e com a aluna foi cuidadosamente gravada e transcrita e com vistas a garantia do anonimato e pautado na preservação dos relatos apresentados.

A escolha desta metodologia é justificada pela exigência no que concerne a percepção dos indivíduos, seja estes professores ou aluno, que estiveram conectados neste período tão desafiador e conturbado que foi o isolamento. Nesta ideia a autora BARDIN (2011, apud SANTOS, 2012, p. 4) “apresenta os critérios de categorização, ou seja, a escolha de categorias

(classificação e agregação). Categoria, em geral, é uma forma de pensamento e reflete a realidade, de forma resumida, em determinados momentos”. Assim, fica evidente que os relatos por meio da categorização permitem uma reflexão mais profunda e sensível no que reflete as experiências vivenciadas dos participantes no que tange o ensino remoto da Educação Especial no período da pandemia.

Outro autor que aponta a pesquisa social como instrumento de compreensão das práticas nos diferentes contextos como, Flick (2013) pondera que:

A pesquisa social tem sido cada vez mais conduzida em contextos práticos, como hospitais ou escolas. Aqui as questões da pesquisa se concentram nas práticas – aquelas de professores, enfermeiros ou médicos – nas instituições, ou nas condições de trabalho específicas nestas instituições – rotinas no hospital ou relações professor-aluno, por exemplo (FLICK, 2013, p. 19)

Por meio desta fala, justifica-se a escolha por esta metodologia de pesquisa, já que interessa-nos saber como se dão as relações professor-professor e professor-aluno dentro do contexto da Educação Especial enfrentada na pandemia. Estes relatos servem como um registro valioso das experiências vividas os quais permitam refletir sobre a importância da inclusão e da dedicação voltada para a construção de um ensino acessível e significativo.

RESULTADOS

2825

Os resultados desta pesquisa se evidenciam em decorrências dos relatos apontados pelos educadores e pela aluna entrevistada. Ficou demonstrado nas devolutivas, que o período do isolamento e das aulas remotas foi um período extremamente desafiador, marcado pelas incertezas diariamente presentes na prática docente. Entretanto, estas dificuldades trouxeram muitas descobertas e impulsionaram novas formas de construção de conhecimento.

Na análise das entrevistas, a professora K.D, com formação em Pedagogia, Educação Especial e pós-graduada na Educação Infantil e inclusiva, informa que com relação a adaptação ao ensino Remoto, precisou planejar suas estratégias votando sua prática para alunos com deficiência. Na devolutiva da professora J.N. com formação em educação Especial e atua na APAE de Guaraciaba, relata que necessitou do apoio da família da aluna para o auxílio e adaptação ao ensino remoto. Para a aluna este ponto, relata que foi difícil no início, pois sentiu falta de seus colegas.

Os principais desafios apontados pelas professoras, foram o acesso à internet, a falta de dispositivos adequados, que não estavam plenamente preparados para o uso das tecnologias e a resistência a mudança, estes foram pontos convergentes apontados por elas neste processo. A

aluna também expõe que precisou de ajuda de sua família para a realização das atividades. Ainda sobre este tema relacionado a tecnologia, a professora J.N. menciona que as Tecnologias Assistivas foram fundamentais para a continuidade do ensino. Cabe neste momento uma elucidação sobre esse conceito de Tecnologia Assistiva conforme Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência n.º 13.146, de 6 de julho de 2021 e define:

III - tecnologia assistiva ou ajuda técnica: produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social; (BRASIL, 2015).

Desta forma, no que se refere a tecnologia, é concreto sinalizar que ambas as docentes manifestam que as ferramentas digitais precisaram ser aprendidas para depois ser ensinada aos alunos. Em contraponto as docentes concordam que a tecnologia foi fundamental nesta conexão com o ensino e que mesmo com a interação comprometida, ainda assim, os alunos mantiveram o vínculo com a escola. Na visão da aluna, esta informou que utilizou as plataformas para continuar seus estudos, e mesmo nos dias que estava sem acesso, se utilizou de materiais impressos que foram fundamentais como alternativas neste processo. A aluna ainda relata que o que mais a motivava neste período era saber que a pandemia ia passar e que iria reencontrar seus colegas.

2826

Nesta categoria, as professoras foram taxativas em expor que a tecnologia ajudou nas atividades e na construção de conhecimento. Entretanto salientaram que o contato e que as trocas de experiências são insubstituíveis, pois a mediação presencial torna o processo de ensino e aprendizagem mais humanizado, individualizado e personalizado. Enfim, o relato da aluna, fica evidenciado que os desafios foram vivenciados e muitos superados. A estudante apesar de ter desenvolvido habilidades e progredido com seus estudos a ausência do contato com seus colegas foi um ponto apontado com algo desafiador, porém relata que sua família esteve muito presente e a auxiliou na superação destas barreiras.

DISCUSSÃO

O vírus Covid - 2019, foi identificado em 26 de fevereiro de 2020 no Brasil. Neste período, ficou latente nos meios de comunicação reportagens e notícias que traziam no seu teor a informação que um homem de 61 anos havia estado na região da Lombardia – Itália e deu entrada no Hospital Israelita Albert Einstein, em São Paulo. Com este histórico ficou então

confirmado, após investigações realizadas pelo Ministério da Saúde e secretaria do estado de São Paulo, que realmente este era o primeiro caso da doença em nosso país (BRASIL, 2020).

Frente a este cenário, e buscando a contenção do vírus. Adotou-se no país diversas medidas, dentre elas o isolamento. Assim o então governador do estado de Santa Catarina o senhor Carlos Moises da Silva constituiu por meio do Decreto n.º 509, de 17 de março de 2020, normas e diretrizes rigorosas o que previu o fechamento de espaços e repartições não essenciais afim de combater a circulação do vírus Covid – 19. Dentre essas determinações, a suspensão das aulas presenciais foi considerada. Assim, analisando o decreto em seu artigo 1º ficou determinado:

Art. 1º Ficam suspensas no território catarinense, por 30 (trinta) dias, a partir de 19 de março de 2020, inclusive as aulas nas unidades das redes pública e privada de ensino municipal, estadual e federal, incluindo educação infantil, ensino fundamental, nível médio, educação de jovens e adultos (EJA), ensino técnico e ensino superior, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente. (SANTA CATARINA, 2020).

Com base neste artigo, gestores, professores e toda a equipe pedagógica precisou repensar e criar alternativas para o cumprimento do ano letivo, para este período de isolamento. Aliado a este entendimento, o Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina publica dois dias depois a Resolução n.º 9 de 19/03/2020, que traz em seu teor orientações para que as escolas se organizem e adaptem medidas afim de minimizar os prejuízos impostos pela pandemia. Esta resolução em seu artigo 3º estabelecia:

- I – Planejar e elaborar, com a colaboração do corpo docente, as ações pedagógicas e administrativas a serem desenvolvidas durante o período em que as aulas presenciais estiverem suspensas, com o objetivo de viabilizar material de estudo e aprendizagem de fácil acesso, divulgação e compreensão por parte dos estudantes e familiares;
- II – Divulgar o referido planejamento entre os membros da comunidade escolar;
- III – Propor material específico para cada etapa e modalidade de ensino, com facilidade de execução e compartilhamento, como: videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico e outros meios digitais ou não que viabilizem a realização das atividades por parte dos estudantes, contendo, inclusive, indicação de sites e links para pesquisa.
- IV – Incluir, nos materiais para cada etapa e modalidade de ensino, instruções para que os estudantes e as famílias trabalhem as medidas preventivas e higiênicas contra a disseminação do vírus, com reforço nas medidas de isolamento social durante o período de suspensão das aulas presenciais;
- V – Zelar pelo registro da frequência dos estudantes, por meio de relatórios e acompanhamento da evolução nas atividades propostas, que computarão como aula, para fins de cumprimento do ano letivo de 2020; e
- VI – O conteúdo estudado nas atividades escolares não presenciais poderá compor, a critério de cada instituição ou rede de ensino, nota ou conceito para o boletim escolar. (SANTA CATARINA, 2020, p.6)

A resolução apontou a responsabilidade e as estratégias que deveriam ser adotadas pelos gestores com objetivo de planejar ações pedagógicas / administrativas, que inclui professores,

alunos e famílias voltadas para o ensino remoto, sendo via plataformas, materiais impressos, vídeos ou outros meios digitais as quais fomentassem tanto o ensino quanto a pesquisa para o período de confinamento, bem como o acompanhamento da frequência dos alunos.

A pandemia de COVID-19 causou uma transformação profunda nos sistemas de ensino, foi necessária uma reorganização não apenas do uso das tecnologias, mas também das práticas pedagógicas. Nesse contexto, o professor assume a responsabilidade de transformação. Conforme Gouvêa (2008, p.31):

O professor será mais importante do que nunca, pois ele precisa se apropriar dessa tecnologia e introduzi-la na sala de aula, no seu dia-a-dia, da mesma forma que um professor, que um dia, introduziu o primeiro livro numa escola e teve que começar a lidar de modo diferente com o conhecimento (GOUVÊA, 2008, p.31).

Essa citação ressalta a necessidade de os professores incluírem as tecnologias às suas práticas, e reinventar seus métodos de ensino, para assim possibilitar as transformações do ambiente digital. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), têm sido consideradas ferramentas imprescindíveis para oferecer mudança das práticas pedagógicas na educação. Hernandez (2006, p.4) reforça essa perspectiva ao afirmar: "As Tecnologias de Informação e Comunicação nos trarão soluções rápidas para a melhoria da qualidade na educação. "

Durante a pandemia o ensino adquiriu uma nova modalidade, conhecida como Ensino a distância- EAD ou ensino remoto, exigindo que os professores tivessem domínio sobre as TICs- Tecnologias de Informação e Comunicação. Tornaram-se imprescindíveis para a informação e o conhecimento chegar a todos. Para Moran (2000, p.32) "cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e os muitos procedimentos metodológicos".

Nesse sentido, emergem as modalidades como a "educação síncrona remota emergencial" conforme pontua Giraffa (2020) que demonstra a necessidade de adequar o ensino às exigências de um contexto caracterizado pela distância física e pelo uso intensivo das tecnologias digitais.

No cenário pandêmico houveram mudanças abruptas, ao professor coube o papel de mediador, aquele que orienta os alunos em meio ao excesso de informações. Primeiro foi necessário entender a aceitação do novo modelo de aprendizagem, aceitar novas formas de trabalho para fazer uso das ferramentas tecnológicas. .

A utilização das Tecnologias de Informação e da Comunicação, passaram a ser parte do cotidiano da escola, tendo como objetivo aproximar professores, gestores, alunos e comunidade escolar, o que exigiu o desenvolvimento de determinadas competências como destaca Pierre

Lévy (2013), decorrentes da metamorfose impulsionadas pelas TICs, implicando no domínio técnico, para participar do universo do jogo comunicativo, que passou a ser constituídas além do contatos sociais face a face, presente no universo da sala de aula, exigindo uma nova forma do fazer educativo. .

É importante salientar que, dispor de recursos tecnológicos não é suficiente para uma transformação efetiva. Toffer (1998) aponta para a necessidade de repensar as práticas pedagógicas, pois a informação não é conhecimento. Sendo assim, o desafio está em transformar a informação em conhecimento, por meio de práticas pedagógicas que oportunizem a reflexão crítica e a construção coletiva do conhecimento.

Essa necessidade de compartilhar o conhecimento, emerge dentro do contexto denominado de cibercultura, em que a inteligência não é mais automatizada, mas revisada e estabelecida em tempo real, formando um grande cérebro global. “É uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências.” (LÉVY, 1998, p.28).

Conforme observa Nóvoa (2014, p. 1), “não podemos continuar a reproduzir e a justificar modelos escolares e pedagógicos que fazem parte de um tempo que já não é o nosso, que se dirigem a jovens que já não pensam, nem agem, nem aprendem como nós”. Tendo em mente os aspectos citados pelo autor e os trazendo para a formação de professores no contexto da pandemia, para que estas condições sejam alcançadas, é preciso superar a concepção de que basta somente o domínio tecnológico ou teórico, sendo necessária uma integração entre ambos, aliando a experiência no contexto on-line com a teoria e a prática em sala de aula.

Por fim, Lévy (1998, p. 21) convida a uma mudança de postura, afirmando que “doravante não basta mais identificar-se passivamente com uma categoria, uma profissão, uma comunidade de trabalho; é necessário ainda engajar a singularidade, a própria identidade pessoal na vida profissional”.

Portanto, é fundamental que os profissionais da educação, diante dos desafios apresentados, reconheçam a importância de construir práticas pedagógicas que dialoguem com as demandas do futuro, e principalmente possibilitem o acesso e uso das tecnologias como ferramenta de ensino e aprendizagem.

Assim, os debates sobre os impactos da pandemia da Educação Especial revelam a necessidade de repensar e inovar as práticas pedagógicas, investir na formação continuada que

capacite os professores no uso das tecnologias e de reestruturação dos modelos educacionais para promover uma aprendizagem mais inclusiva e significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desta pesquisa e ao analisarmos os relatos, tivemos a percepção que, os desafios enfrentados durante a pandemia, na Educação Especial trouxeram grandes transformações em todos os envolvidos. Com base nas entrevistas, estas apontaram que tanto professores quanto os alunos sofreram e vivenciaram dolorosos processos de adaptação e a busca por alternativas que emergiam de criatividade e intenso repensar nas ações didáticas pedagógicas. É neste contexto, que o professor repensou suas práticas e reinventou seu modo de ensinar incorporando tecnologias.

Ao adentrar no universo dos relatos, percebemos que os professores trouxeram em suas falas desafios, mas também soluções. A exemplo da professora K.D., que relatou que por mais que os processos tenham sido desafiadores, obrigada uso das tecnologias trouxeram possibilidades o que a fez perceber que todos os seus esforços estavam sendo alcançados. É nesta fala, que fica evidente a ideia de Gouvêa (2008, p.31), que ensina: “ o educador, ao se apropriar das tecnologias, assume um papel transformador, comparável à introdução do livro no ambiente escolar”.

2830

Já a professora J.N. evidenciou quão importante foram as tecnologias assistivas para o processo de ensino e aprendizagem. Foi por meio destas ferramentas, que as atividades e conexões entre aluno, escola e professor foi possível. Salienta, que mesmo diante de tantas limitações e desafios, como o acesso à internet e a falta de dispositivos adequados para as aulas, os professores se mostraram resilientes e comprometidos com o processo educativo.

A aluna, apresentou em seu relato, uma retórica sensível e positiva. Sua fala traz à tona o sentimento de que os educadores alcançaram seus objetivos, que mesmo necessitando do auxílio constante da família, reconhece que aprendeu e que desenvolveu habilidades. Em conta ponto, sinalizou que a falta de seus colegas era o que mais a incomodava neste processo de isolamento, reforçando assim o entendimento que mediação humana é insubstituível.

Enfim, a pesquisa evidencia a necessidade latente de que novas práticas sejam adotadas na Educação Especial. Os relatos apontam a necessidade de transpor barreiras, de um olhar mais direcionado dos gestores para investimentos com tecnologias assistivas voltadas para estes alunos. Que a Educação Especial seja permeada que boas práticas, mas para que isto aconteça, é

necessário investimento e zelo para com todos os envolvidos neste processo para que este espaço educativo seja verdadeiramente inclusivo e desenvolva ainda mais potencialidades nos estudantes ali inseridos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Brasil confirma primeiro caso do novo coronavírus**. Ministério da Saúde, 26 fev. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/02/brasil-confirma-primeiro-caso-do-novo-coronavirus>. Acesso em: 17 fev. 2025.

BRASIL. **Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 16 fev. 2025.

FAVA, J. **A tecnologia e a educação: desafios e perspectivas**. São Paulo: Moderna, 2012.

FLICK, U. (2013). **Introdução à pesquisa qualitativa** (3a ed., J. E. Costa, Trad.). São Paulo: Artmed. (Obra original publicada em 1995).

GIRAFFA, Lucia. **Educação síncrona remota emergencial: desafios e perspectivas**. São Paulo: Senac, 2020.

GOUVÊA, F. **O professor e as novas tecnologias**. São Paulo: Atlas, 2008.

2831

HERNANDEZ, M. **As Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

LEITE, R. **Competências docentes na era digital**. São Paulo: Pearson, 2011. LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência : o futuro pensamento na era da informática**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2004. Disponível em http://fisicaemrede.com/file.php/12/Textos/Levy_tecnologias_da_inteligencia.pdf. Acesso em: 17 jan. 2025.

MARTINS, Sandra Cristina Batista. **Tecnologias na educação em tempos de pandemia: uma discussão (im)pertinente**. *Interacções*, n. 55, p. 6-27, 2020. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/21019>. Acesso em: 18 fev. 2025.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6.ed. Campinas: Papirus, 2000.

NÓVOA, José. **Educação e futuro: repensando modelos pedagógicos**. Rio de Janeiro: Garamond, 2014.

POCHO, M. **Novas posturas pedagógicas: desafios e oportunidades**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

SANTA CATARINA. **Decreto n.º 509, de 17 de março de 2020.** Dá continuidade à adoção progressiva de medidas de prevenção e combate ao contágio pelo coronavírus (Covid-19) nos órgãos e nas entidades da administração pública estadual direta e indireta e estabelece outras providências. Florianópolis, SC: Governo do Estado de Santa Catarina, 2020. Disponível em: [ntinuidade-a-adocao-progressiva-de-medidas-de-prevencao-e-combate-ao-contagio-pelo-coronavirus-covid-19-nos-orgaos-e-nas-entidades-da-administracao-publica-estadual-direta-e-indireta-e-estabelece-outras-providencias](https://www.governosanta.cat.br/legislacao/legislacao-progressive-de-medidas-de-prevencao-e-combate-ao-contagio-pelo-coronavirus-covid-19-nos-orgaos-e-nas-entidades-da-administracao-publica-estadual-direta-e-indireta-e-estabelece-outras-providencias). Acesso em: 14 fev. 2025.

SANTA CATARINA. **Resolução n.º 009, de 19 de março de 2020.** Estabelece diretrizes para a realização de atividades escolares não presenciais durante o período de suspensão das aulas presenciais em razão da pandemia de Covid-19. Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina, Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://www.cee.sc.gov.br/index.php/legislacao-downloads/educacao-basica/outras-modalidades-de-ensino/educacao-basica/educacao-basica-ensino-especial-resolucoes/1812-resolucao-2020-009-cee-sc-2>. Acesso em: 13 fev. 2025.

SANTOS, Fernanda Marsaro dos. **Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin.** Resenha de: BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011. 229 p. Revista Eletrônica de Educação, v. 6, n. 1, p. 383-387, mai. 2012. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br>. Acesso em: 24 fev. 2025.

TOFFLER, Alvin. **A terceira onda.** Rio de Janeiro: Record, 1998.